

# O QUE SABE O SEU CÃO?



SOPHIE COLLINS

ENTRE NO  
MUNDO DO SEU  
CÃO E APRENDA A  
COMPREENDÊ-LO



v o g a i s

«Os cães falam, mas só com quem sabe ouvir.»

**Orhan Pamuk**, *O Meu Nome é Vermelho*

# ÍNDICE

- 8      Introdução
- 13      PRIMEIRA PARTE:  
OBSERVAR O MUNDO DE UM CÃO**
- 14      **Capítulo 1:** A Perspetiva de Um Cão
- 26      **Capítulo 2:** Os Sentidos de Um Cão – Visão
- 40      **Capítulo 3:** Os Sentidos de Um Cão – Faro
- 60      **Capítulo 4:** Os Sentidos de Um Cão – Audição
- 76      **Capítulo 5:** Os Sentidos de Um Cão – Tato e Paladar
- 92      **Capítulo 6:** Um Sexto Sentido?
- 105      SEGUNDA PARTE:  
EXPLORAR O QUE O SEU CÃO SABE**
- 106      **Capítulo 7:** Cognição Canina
- 124      **Capítulo 8:** Ler o Seu Cão
- 142      **Capítulo 9:** O Seu Cão Está em Sintonia?
- 168      **Capítulo 10:** Construir Laços
- 184      Glossário
- 187      Índice Remissivo
- 192      Créditos



# INTRODUÇÃO

Se é dono de um cão, é provável que conviva com ele tão intimamente como com qualquer outro membro da sua família. Partilham grande parte do seu quotidiano, brincam juntos, passam os tempos livres a relaxar em conjunto, e quase metade dos donos de cães até gosta que durmam na sua cama. Mas que conhecimentos tem sobre o que realmente se passa na cabeça do seu cão? Já alguma vez pensou no que ele vê, cheira ou ouve? Pressupõe que os sentidos dele são mais ou menos idênticos aos seus?

## UM TEMA QUE VALE A PENA

Antigamente, o estudo científico do cão doméstico era extremamente raro, talvez porque os cães não eram considerados suficientemente «selvagens» ou «naturais» para justificarem uma investigação científica. Hoje em dia, isso mudou. Nas últimas duas décadas, a investigação da percepção e inteligência caninas deixou de ser um tema bastante negligenciado para se tornar espantosamente popular. As universidades estão a abrir laboratórios de cognição canina no mundo inteiro, e explorar os diversos aspetos do comportamento e da cognição caninos é o material de investigação mais em voga. Parece que, ao fim de muitos milénios de convivência, ficámos finalmente curiosos com a forma como os cães pensam e como são as suas vidas. E a nossa perspetiva está, por conseguinte, a alargar-se para além da francamente antropomórfica visão de que «o meu cão vive e sente as coisas praticamente da mesma maneira que eu». Hoje em dia, a visão que temos dos cães está mais próxima da verdade: o melhor amigo que partilha muitos aspetos da sua vida tem uma percepção tão radicalmente diferente da sua, que até é difícil imaginar-se no interior da sua cabeça peluda.

*O Que o Seu Cão Sabe?* constitui uma abordagem acessível ao que alguma desta nova investigação nos ensinou sobre os cães. Questiona e desmistifica a noção antiquada de que o cão era realmente «o lobo de casa». Os cães e os lobos podem possuir ADN idêntico, mas existem agora provas de que a domesticação provocou bastantes mudanças na natureza dos cães. Estão muito longe de ser apenas lobos com pelo mais macio.

## COMO É SER UM CÃO?

A primeira parte do livro analisa os sentidos caninos capítulo por capítulo, observando a impressionante superioridade do sentido do faro do seu animal de estimação (Conseguia detetar uma colher de chá de açúcar numa massa de água equivalente a duas piscinas olímpicas? O seu cão conseguia!), bem como a sua audição (não só é extremamente apurada, mas também é auxiliada por fantásticas orelhas giratórias que captam até os indícios mais fracos de som) e as várias formas em que a visão canina difere da nossa. Questiona as eventuais capacidades extrassensoriais do seu cão – uma perspetiva popular, embora minoritária, que procura explicar algumas das competências caninas mais extraordinárias – e observa como pode ser uma visão do mundo transmitida pelo olfato em vez da visão.



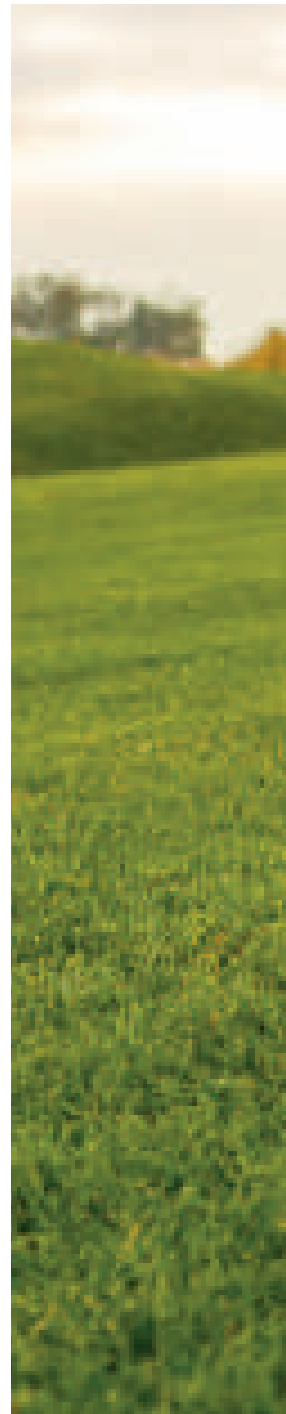
## O QUE SABEMOS REALMENTE SOBRE OS CÃES?

Depois de abordar os sentidos do seu cão, a segunda parte do livro é dedicada ao quadro atual da cognição canina — a situação em que se encontra a investigação, o que sabemos e o que ainda não sabemos. Conta a história dos estudos sobre cognição canina desde o início, recuando até Charles Darwin e avançando até às revelações mais recentes: cães que não se importam de ficar imóveis num *scanner* de ressonância magnética para os cientistas verem o que os seus cérebros nos podem dizer, outros que, aparentemente, conseguem identificar os donos através de imagens, e ainda outros que, nos testes, parecem preferir pessoas «de confiança» às matreiras.

A seguir, entramos no campo prático, proporcionando um guia sobre a linguagem corporal do cão e observando como as suas formas de expressão podem ser cambiantes, desde a inclinação das orelhas ao abanar da cauda. Aprenda a perceber quando o cão está tenso e apreensivo (ou absolutamente receoso), quando está pronto para brincar e quando está cansado ou rabugento. Até inclui uma parte sobre os seus diferentes padrões de latido e o que significam.

Passando à prática, os últimos capítulos propõem uma grande variedade de jogos e atividades para experimentar com o seu cão, incluindo exercícios para testar o seu grau de sintonia. Pode ter o seu próprio laboratório de cognição em casa, para testá-lo quanto à empatia (ele imita o seu bocejo?), à inteligência (consegue contar e reconhecer uma série de objetos diferentes pelos nomes?) e à capacidade de ler as pessoas.

Por fim, terminamos com atividades para aprofundar a ligação com o seu cão, desde um percurso de agilidade caseiro a um exercício improvisado para treinar o faro e um compromisso de 10 minutos por dia para experimentarem coisas diferentes em conjunto. Agora que sabe muito mais sobre como o seu cão funciona, pode testar as suas competências através de uma nova série de experiências.











# PRIMEIRA PARTE

## OBSERVAR O MUNDO DE UM CÃO

Se conhecesse alguém de outro Universo que lhe perguntasse como era o seu mundo, o que responderia? Como descreveria o planeta Terra? Provavelmente, começaria por falar sobre o seu aspeto visual, o que consegue ver à sua volta em termos de formas e cores. Mas se o extraterrestre se virasse para o seu cão e lhe fizesse a mesma pergunta (imaginemos que tinha a capacidade de comunicar sem falar), sabemos que a sua resposta seria muito diferente. Quase de certeza que começaria por descrever os odores do seu mundo com um grau de pormenor que o surpreenderia, para depois prosseguir com as dificuldades de viver lado a lado com outras espécies que nunca o compreendem totalmente!

Esta parte é dedicada aos sentidos do seu cão e à perspetiva que lhe dão do mundo que o rodeia. Transmitir-lhe-á conhecimentos surpreendentes sobre como será viver como um cão.

# CAPÍTULO 1: A PERSPETIVA DE UM CÃO

Como pode ter um vislumbre da forma como o seu cão vê o mundo? Temos tendência a avaliar as competências dos nossos cães em termos do quanto se aproximam das nossas (apelidado por alguns behaviouristas de síndrome do «Compreende-Tudo-O-Que-Digo»), mas, para darmos valor ao quão especiais os cães realmente são, temos de perceber o quanto são excecionais enquanto espécie.

## O LOBO DE CASA

A maioria das pessoas não demonstra preocupação em ter um cão em casa, mas sentiria o mesmo em relação a um lobo? É pouco provável. Contudo, os cães e os lobos possuem ADN idêntico e podem ser cruzados para dar origem a cães-lobos. Serão assim tão diferentes quanto se possa pensar? Existe um lobo inato em todos os cães?



A resposta curta é não, embora, como seria de esperar, os investigadores tenham sistematicamente considerado mais fácil encontrar características de lobo em raças que exibem uma semelhança visual aos lobos, como os pastores-alemães, e mais difícil em raças que não as exibem, como os *pugs*. A domesticação começou numa altura bastante vaga da História distante, algures entre 15 e 30 mil anos atrás, quando duas espécies, lobos e humanos, começaram a ver os benefícios mútuos que podiam proporcionar um ao outro. E o resultado a longo prazo foi o cão domesticado.

Assume-se que a domesticação canina, que ocorreu inicialmente no Médio Oriente, tenha sido um longo processo, no decurso de séculos, ou até milénios, e não de décadas, embora as experiências desde então sugiram que possa ter sido mais rápida do que inicialmente se acreditou.



Como é que ocorreu? No início, é muito provável que os animais fizessem uma seleção entre eles: os lobos naturalmente mais recetivos ao contacto humano, e consequentemente menos inclinados a evitá-lo, começaram a aceitar comida dos humanos e depois, talvez, a trabalhar com eles para proteger o gado e as ovelhas (em vez de considerarem os animais de pastoreio como presas), acabando por ocupar um lugar junto à lareira. Viram vantagens em ser cooperantes, em vez de puramente autossuficientes, e, uma vez que estes cães-lobos mais domesticados tinham tendência para se misturarem entre eles, foram-se reproduzindo com tendência a reforçar as características que, hoje em dia, consideramos mais de «cão» do que de «lobo».

## DMITRY BELYAEV E A EXPERIÊNCIA DA RAPOSA

Belyaev foi um cientista e um geneticista da União Soviética. Interessava-se por aspetos-chave da domesticação, em todas as espécies, e decidiu investigar se um programa de criação acelerado poderia desenvolver as características de animais domesticados, conduzindo uma das experiências com animais mais antigas de sempre. Belyaev escolheu as raposas prateadas (como a da imagem) como objeto de estudo. Com início em 1959, uma amostra de mais de 100 animais recebeu comida e mimos diários. Os que pareceram mais recetivos e mais prontamente habituados aos humanos foram escolhidos para procriação.

Os resultados foram extraordinariamente céleres. Em dez gerações de procriação, um quinto das crias das raposas exibia características «domesticadas» e, passadas vinte gerações, já era mais de um terço. Em 1964, as raposas domesticadas já abanavam as caudas ao verem aproximar-se humanos conhecidos e, em meados da década de 1970, as mais domesticadas respondiam ao chamamento. Chegou-se a este estado de domesticação parcial em menos de 20 anos.



## PORQUE É QUE A DOMESTICAÇÃO É IMPORTANTE?

Porque é que o facto de os cães de hoje serem domesticados a partir de um estado verdadeiramente selvagem é importante para os compreendermos? Desde os tempos de Darwin, que os cientistas perceberam que os animais domesticados têm qualidades diferentes dos selvagens. Algumas destas qualidades são visíveis: os animais domesticados tendem a ter orelhas caídas macias, as suas caudas são mais curtas e muitas vezes encaracoladas e os seus pelos podem ser mais macios. Outras são comportamentais: os animais domesticados são geralmente menos receosos do desconhecido e estão mais preparados para explorar novos territórios, produzindo menos adrenalina, a hormona da resposta de luta ou fuga. Estes comportamentos ajudam os animais a conviver com as pessoas, sem atenuar os seus dons sensoriais naturais.

Acredita-se que a domesticação tenha tido outros efeitos menos desejáveis. Em 2015, um estudo da Universidade da Califórnia concluiu que o estreitamento do fundo genético do lobo durante o processo de domesticação significava que os cães herdavam mais variantes genéticas deterioradas ou nocivas do que as encontradas nas populações selvagens, e que estas variantes aumentavam quando os cães, já domesticados, eram criados mais aprofundadamente visando características específicas. O estudo reforçou a opinião amplamente generalizada de que os cães cruzados, que derivam de um fundo genético mais amplo, são mais saudáveis, enquanto os que são criados com vista a características reduzidas e muito particulares podem herdar um conjunto de tendências menos desejáveis, podendo comprometer a saúde a longo prazo.



## A EXPERIÊNCIA CÃO-LOBO

Que os cães e os lobos reagem de forma muito diferente às pessoas ficou bem demonstrado por uma experiência realizada entre 2001 e 2003, na Universidade Eötvös Loránd, na Hungria. Um grande grupo de crias de lobo e cachorros, criados exatamente nas mesmas circunstâncias desde o seu nascimento, teve de realizar uma série de tarefas, com comida oferecida como recompensa. Em algumas, não era possível ao animal chegar à comida sem ajuda. Os lobos não reconheceram isso e continuaram, em vão, a tentar chegar ao prémio. No entanto, os cães, depois de tentarem durante um minuto ou dois, começaram a pedir ajuda ao «seu» humano, estabelecendo contacto visual. Reconheceram que os humanos podiam ser úteis na resolução de problemas, ao passo que os lobos, apesar de terem sido criados exatamente no mesmo ambiente, não o perceberam.

## **SOB A PELE**

Os cães são muito capazes e muito adaptáveis. Em virtude disso, os humanos focaram-se durante muito tempo naquilo que os cães podiam ser ensinados a fazer com as suas capacidades naturais, em vez de observarem o que optavam por fazer sozinhos. Havia menos interesse em tentar descobrir o que é, na verdade, ser um cão. No entanto, hoje em dia, a cognição canina está em rápida ascensão enquanto objeto de investigação e experiência. E quanto mais amplamente for estudada, mais serão questionadas as ideias convencionais de como medir a inteligência e os processos cognitivos.

Um obstáculo à aquisição de conhecimentos acerca de qual poderá ser a sensação de ser um cão é a forma como os humanos definem a inteligência. Esta questão foi abordada pelo famoso biólogo Frans de Waal na sua teoria da «escada biológica», uma hierarquia de classificação que coloca os humanos no topo (ou seja, os mais inteligentes) e as outras criaturas abaixo deles. Nesta hierarquia, a inteligência é avaliada como a capacidade de criar e executar soluções para os problemas, e depois analisar os resultados. Cada vez mais, porém, os estudos sobre a cognição numa série de espécies apresentam uma imagem muito mais complicada — menos uma escada e mais uma rede densa e nodosa de capacidades, que são definidas por necessidades, expectativas e motivação.

## **REALIDADES HUMANAS VERSUS CANINAS**

A nossa realidade tende a ser bastante diferente daquilo que é real para um cão. Um cão tem um sistema sensorial diferente (mais sobre este assunto nos capítulos seguintes), por isso, até as experiências partilhadas com um humano não poderão parecer-lhe iguais. E apesar de estarmos a aprender mais sobre os cães, ainda há grandes zonas cinzentas sobre as quais nada sabemos: Como funcionam as memórias dos cães? São capazes de prever o futuro? Será que a dependência de um cão dos humanos significa que ele é «mais inteligente», segundo os nossos parâmetros, do que um lobo, ou a perda da independência tê-lo-á tornado mais burro? E, afinal, como faria essa medição? Seria perfeitamente natural que os humanos criassem ligações com outra espécie em termos de capacidades partilhadas, mas os cientistas acreditam agora que aprenderemos mais através da observação das diferenças.



### SABIA QUE?

Os cães aprenderam as melhores maneiras de obter o que querem e precisam — sentir-se seguros, ser alimentados e ter abrigo. A contrapartida é que estão dependentes das pessoas. Uma linha de raciocínio cada vez mais popular junto dos especialistas em cognição é que se trata de um acordo bilateral: os cães usam tanto as pessoas como as pessoas os usam a eles.



## SERÃO OS CÃES REALMENTE CAPAZES DE PERCORRER QUILÓMETROS PARA VOLTAR A CASA OU DETETAR UM CANCRO ANTES DE SER DIAGNOSTICADO?

Conhecidos sobretudo pelo alcance do seu faro, os cães são também exímios na utilização dos restantes sentidos. Conseguem ouvir sons a grandes distâncias e captá-los em frequências impossíveis para o ouvido humano, possuem uma boa visão periférica e são capazes de usar os bigodes para detetar alterações subtis na pressão do ar. Como tal, não é de admirar que o dono encontre o cão à porta assim que chega a casa.

*O Que Sabe o Seu Cão?* explora o fascinante mundo da cognição canina. Analisa os cinco sentidos básicos e apresenta uma visão do mundo pelos olhos do cão, para que possa compreender e comunicar com ele, oferecendo ainda testes práticos e atividades que irão ajudá-lo a aferir e até impulsionar a inteligência do seu animal de estimação. Procura também responder a uma pergunta bem conhecida dos donos: Terá o meu cão um sexto sentido?

<p><b>v o g a i s</b> com todas as letras <b>20 20 editora</b></p>	<p>ISBN 978-989-668-432-7</p>  <p>9 789896 684327</p> <p>Animais de Estimação</p>
--	--